

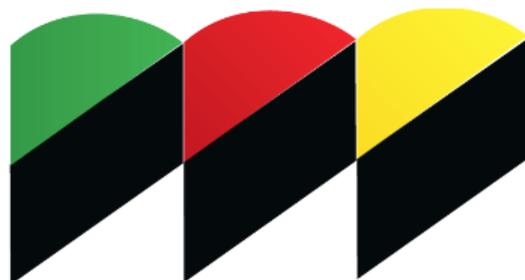


SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING SINDILAT

Dezembro 2022



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING OFFLINE

Dezembro de 2022

Veículo: Zero Hora

Data: 01/12/2022

Página: 21 - Campo e Lavoura

Centimetragem: 30 cm

Os desafios dos setores de aves, suínos e leite

Questões políticas, econômicas e sanitárias estão entre os desafios colocados à mesa pelo setor de proteína animal nos debates do Avisulat 2022.

Do evento, que terminou ontem na Capital, saem temas considerados essenciais para o desenvolvimento da produção de aves, de suínos e de leite.

Na atividade da avicultura, um deles é o reforço das medidas preventivas à influenza aviária.

A doença, nunca registrada no Brasil, é vetor de prejuízos mundo afora. E chegou mais perto do país – o Peru emitiu alerta sanitário de 180 dias após a confirmação de três casos em pelicanos. Manter o vírus longe do território é assegurar um ativo que deu ao país um status de segurança, permitindo o acesso a 150 mercados.

– É importante que a produção adote todos os requisitos para evitar ao máximo a entrada do

vírus – destaca José Eduardo dos Santos, presidente da Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav).

Na suinocultura, o assunto sanidade do plantel também é de grande importância, mas o diretor-executivo do Sindicatos das Indústrias de Produtos Suínos do Estado (Sips), Rogério Kerber, elenca outra meta traçada. É a digitalização do segmento, a ser alcançada até meados de 2023:

– A informatização agilizará, trará dados objetivos fora do papel, em um sistema que poderá ser consultado, gerar relatórios. São informações que vão contribuir na própria gestão do sistema produtivo.

No caminho do leite, competitividade e segurança de margem são bandeiras.

– Precisamos ter uma garantia para que o produtor não saia da atividade – pontua Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat-RS.

Veículo: Correio do Povo

Data: 03/12/2022

Página: 12 - Cidades

Centimetragem: 40 cm

THEMIS E SINDILAT

Jornalistas do CP recebem prêmios

A repórter Taís Teixeira e a repórter fotográfica Alina Souza, do **Correio do Povo**, receberam, na noite de quinta-feira, a segunda colocação no Prêmio Themis de Jornalismo. A cerimônia de entrega ocorreu no Palácio da Justiça, em Porto Alegre. Esta é a 2ª edição da premiação, que teve um salto de 17 inscritos na primeira edição para 52. Taís recebeu a honraria na categoria "Cotidiano da Justiça", enquanto Alina foi premiada na categoria "Imagem". Os trabalhos premiados foram referentes à reportagem "A difícil conciliação entre procura e espera", sobre adoção.

A premiação destaca os melhores conteúdos, publicados em veículos de comunicação on-line ou off-line e em mídias acadêmicas, de acordo com categorias temáticas, que refletem áreas de atuação do Judiciário estadual. A Presidente do TJRS, desembargadora Iris Helena Medeiros Nogueira, destacou a premiação

que, na sua opinião, além de contribuir para a aproximação com a sociedade, fortalece a imagem institucional. Em seu discurso, a desembargadora Iris considerou também que os gaúchos têm motivos para se orgulhar do seu Judiciário, que, há 12 anos, desde a criação do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), está entre os melhores do país.

O CP ganhou três troféus no 8º Prêmio Sindilat de Jornalismo, em cerimônia no Plaza São Rafael. Foram agraciadas as repórteres da Editoria de Rural Camila Pessôa e Patricia Feiten, na categoria on-line, em 1ª e 2ª lugares, respectivamente, com as reportagens "Atividades da Expointer aproximam crianças da produção leiteira" e "Agroindústrias gaúchas crescem e aparecem". A editora Nereida Vergara levou o primeiro lugar na categoria impresso, com a reportagem "Produção de queijo ganha força em solo gaúcho".

LUCAZ RESKE / ESPECIAL / CP



Camila Pessôa (1ª) e Patricia Feiten (2ª)

FABIANO DO AMARAL



Taís Teixeira (2ª) e Alina Souza (1ª)

Produtor de leite almeja previsibilidade de preços

Dificuldades climáticas e incertezas do mercado ameaçam o setor

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

A implantação de mecanismos que permitam alguma previsibilidade nos preços a receber pelo leite entregue às indústrias será pauta obrigatória na agenda dos produtores em 2023. O tema foi um dos principais no balanço de final de ano da Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando), divulgado ontem.

Sem isso, afirma o presidente da entidade, Marcos Tang, não há como planejar a atividade e, muito menos, investir. É que o produtor só sabe quanto receberá pelo litro de leite cerca de 40 dias após entregar às empresas. E, ainda assim, a cotação média anual costuma ficar abaixo do custo de produção.

As sucessivas estiagens provocam queda nas safras de milho e soja, usados na suplementação do gado. Com menor oferta, o preço sobe. E o produtor não pode abrir mão desses insumos, sob

risco de ver reduzir a produção nos tambos.

“Se não conseguimos um alimento com qualidade e quantidade suficiente, não temos com o que tratar as nossas vacas e, com isso, cai a produtividade. Muitas vezes o produtor acaba comprando um alimento caro e tendo que decidir se para isto vai vender o seu gado ou fazer um empréstimo”, alerta.

O assunto já foi vem sendo abordado nas reuniões do Conselho, mas uma solução ainda não foi definida. Entre as hipóteses é a realização de contratos que assegurem determinados valores por determinados meses, permitindo que as propriedades tenham noção de quanto dinheiro irão gastar e quanto irá entrar. Embora o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat) tenha se manifestado aberto ao diálogo, as tratativas são lentas.

No balanço, Marcos Tang também criticou a importação desenfreada de leite, que acaba prejudicando o produtor.

“Não podemos ter volumes de importação tão altos, derrubando os preços ao nosso produtor. Quando temos um valor de referência projetado em R\$ 2,22, isto é, para a maioria dos produtores, um valor abaixo do custo médio para produzir um litro de leite. Cada teineira que nasce só vai produzir algum retorno em 24 meses. Nesse caminho, não haverá mais produtores, e ficaremos dependentes de outros estados ou países. Será um risco até mesmo em termos de soberania nacional”, alerta.

Outro fator de impacto, levantado pelo dirigente, é a política dos preços do leite, que registrou uma queda acentuada nos valores de forma precoce.

“Sempre esperamos uma remuneração boa no início do segundo trimestre, começando a cair em setembro. Mas neste ano tivemos já sinais de queda brusca e muito alta em agosto, e a subida do preço do litro do leite pago ao produtor ocorreu somente em junho e julho, em conta gotas. Depois, despen-



Tang critica importações de leite como mecanismo para reduzir preços

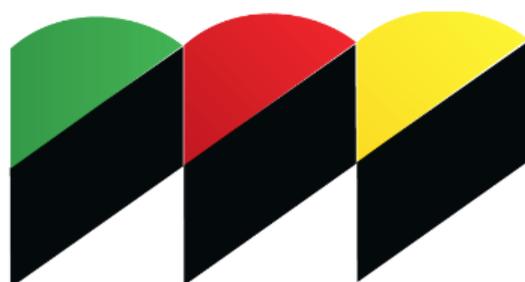
cou. Isso nos afetou enormemente e foi a gota d'água para que alguns criadores saíssem da atividade”, observa Tang.

A Gadolando usou as suas mídias para mostrar que mesmo quando o consumidor precisava pagar bastante pelo preço do leite, o produtor não estava enriquecendo, mas pagando as suas contas.

“Nos solidarizamos quando o consumidor tem que pagar muito, mas nas promoções em que o leite fica extremamente barato, é o produtor que acaba pagando. Por isso, o leite precisa ter um preço justo, e o criador de gado leiteiro tem que ter um mínimo de lucro para sobreviver na atividade”, explica Tang.

A entidade quer firmar cada vez mais o seu posicionamento e esclarecer à sociedade, atuando como uma ferramenta de luta dos produtores. Tang lembra das exposições como Fenasul, Expoleite e Expointer, que ajudam na interação do produtor com o consumidor.

“É importante o consumidor enxergar quem está produzindo o seu alimento e ver que é feito com amor, carinho e dedicação. E, ao mesmo tempo, o produtor entender a necessidade de produzir um produto de qualidade, porque as crianças e os adultos da cidade são seus amigos, irmãos e nada melhor que o convívio harmonioso, pois um depende do outro”, finaliza Tang.



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING ONLINE

Dezembro de 2022

Veículo: GaúchaZH

Link:

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/gisele-loeblein/noticia/2022/12/quais-sao-os-desafios-que-estao-a-mesa-na-producao-de-carne-e-leite-no-rs-clb48ejn8003s0170c2921smn.html>

Página: Notícias

Data: 01/12/2022

Quais são os desafios que estão à mesa na produção de carne e leite no RS

Reunindo o setor de aves, suínos e leite, o Avisulat terminou nesta quarta-feira (30) na Capital e traçou perspectivas para o futuro

Questões políticas, econômicas e sanitárias estão entre os desafios colocados à mesa pelo setor de proteína animal nos debates do [Avisulat 2022](#). Do evento, que terminou nesta quarta-feira (30) na Capital, saem temas considerados essenciais para o desenvolvimento da produção de aves, suínos e de leite.

Na atividade da avicultura, um deles é o reforço das medidas preventivas à [influenza aviária](#).

A doença, nunca registrada no Brasil, é vetor de prejuízos mundo afora. E chegou mais perto do país — o Peru emitiu alerta sanitário de 180 dias após a confirmação de três casos em pelicanos. Manter o vírus longe do território é assegurar um ativo que deu ao país um status de segurança, permitindo o acesso a mais de 160 mercados.

— É importante que a produção adote todos os requisitos para evitar ao máximo a entrada do vírus — destaca José Eduardo dos Santos, presidente da Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav).

Na suinocultura, o assunto sanidade do plantel também é de grande importância, mas o diretor-executivo do Sindicatos das Indústrias de Produtos Suínos do Estado (Sips), Rogério Kerber, elenca outra meta traçada. É a digitalização, do segmento, a ser alcançada até meados de 2023:

— A informatização agilizará, trará dados objetivos fora do papel, em um sistema que poderá ser consultado, gerar relatórios. São informações que vão contribuir na própria gestão do sistema produtivo.

No caminho do leite, competitividade e segurança de margem são bandeiras.

— Precisamos ter uma garantia para que o produtor não saia da atividade — pontua Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat-RS.

Veículo: Correio do Povo

Link:

<https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/rural/sindilat-premia-tr%C3%AAs-jornalistas-do-correio-do-povo-1.931806>

Página: Notícias

Data: 02/12/2022

Sindilat premia três jornalistas do Correio do Povo

Entrega das distinções ocorreu na noite desta quinta-feira, no Plaza São Rafael, em Porto Alegre



Foram premiadas reportagens na categoria online e impresso | Foto: Lucas Keske/Especial CP

O Correio do Povo recebeu na noite desta quinta-feira três troféus no 8º Prêmio Sindilat de Jornalismo, entregue em cerimônia no Plaza São Rafael. Foram agraciadas as repórteres da Editoria de Rural, Camila Pessôa e Patrícia Feiten, na categoria on line, em primeiro e segundo lugares, respectivamente, com as reportagens "Atividades da Expointer aproximam crianças da produção leiteira" e "Agroindústrias gaúchas crescem e aparecem".

A editora de Rural, Nereida Vergara, foi a ganhadora do primeiro lugar na categoria impresso, com a reportagem "Produção de queijo ganha força em solo gaúcho".

Veículo: Revista News

Link:

<https://revistanews.com.br/2022/12/02/codesul-prepara-projeto-para-mensuracao-de-carbono-via-satelite/>

Página: Notícias

Data: 02/12/2022

Codesul prepara projeto para mensuração de carbono via satélite

- 2 de dezembro de 2022



Marjorie Kauffmann - Foto por: Carolina Jardine

O Conselho de Desenvolvimento e Integração Sul (Codesul) prepara projeto para mensuração de carbono via satélite, ação que contempla Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Paraná e Santa Catarina. A informação foi revelada pela secretária de Meio Ambiente e Infraestrutura, Marjorie Kauffmann, que apresentou ao setor lácteo oportunidades debatidas na Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP27), relacionadas ao mercado de carbono e produção rural de baixo impacto como medidas para mitigação dos efeitos climáticos. A apresentação foi realizada para a Diretoria do Sindilat/RS, nesta quinta-feira (1/12), durante reunião no Hotel Plaza São Rafael, em Porto Alegre.

Na COP27, realizada no Egito, em novembro, o Estado participou levando uma Radiografia do RS, buscando reafirmar o compromisso com o futuro e prospectando interessados em financiar ações locais. Para alcançar este objetivo, uma das estratégias passará pela mensuração das emissões por satélite o que deverá ser realizado nos próximos meses, a partir de um protocolo assinado entre os estados integrantes do Codesul. “Identificamos que a atual metodologia toma por base o sistema adotado no hemisfério norte, em que o gado é criado confinado. Eles não sabem como fazemos aqui, nem que temos reserva legal e áreas de preservação permanente (APP)”, pontuou. Segundo a secretária, essa mudança precisa acontecer para valorizar a produção e os produtos do setor como um todo.

Presidente do Sindilat/RS, Guilherme Portella, saudou a importância das ações de mitigação dos efeitos climáticos e destacou a necessidade de a cadeia incluir mais essas questões na pauta a fim de mensurar o impacto e os benefícios dos sistemas produtivos. “Se conseguir de alguma maneira mudar o formato como o mundo enxerga a questão do carbono relacionada à produção primária podemos vislumbrar o

reconhecimento de que produzimos com respeito ao meio ambiente e assim atingirmos mercados que valorizam isso na hora da escolha”.

O compromisso da Secretaria, reforçou Marjorie é para renovar e fortalecer as cadeias produtivas, buscando formas de investimento e incentivo. Dentre as medidas em andamento, está o pagamento por serviços ambientais, já previsto na reformulação do Código Florestal de 2010. A Sema tem dois editais em andamento para áreas de Reserva Particular do Patrimônio Nacional (RPPN) e outro para recuperação de bacias hidrográficas.

O objetivo é incluir pagamentos para diferentes atividades desde que comprovada a compensação. Dentro desta proposta, colocou a Secretaria à disposição para receber sugestões do setor lácteo e sugeriu que a cadeia organize um plano de descarbonização. “Internacionalmente os financiamentos estão sendo realizados por projetos e não por crédito de carbono. Precisamos apresentar o que fazemos com dados”.

Ainda como oportunidades para o setor, a secretária Marjorie destacou que o zoneamento florestal iniciado em 2010 está em fase final e já se sabe que o reflorestamento é positivo para manutenção dos recursos hídricos o que deve permitir aumentar a área de plantio.

Secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, disse que isso é positivo para a cadeia, já que o alto custo da lenha usada para alimentação de caldeiras é um ponto de preocupação. A secretaria sinalizou que pode-se estudar uma forma de incentivar a produção e o consumo local, já que depois do boom das florestadeiras boa parte da madeira acaba sendo exportada para a China.

Desenvolvimento do setor produtivo

Nas ações para modernização e incentivo ao desenvolvimento, a Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento realiza o programa Energia Forte no Campo para qualificar as redes elétricas rurais, em especial passar de bifásica para trifásica. As ações estão sendo realizadas a partir de termos de cooperação com cooperativas e no próximo ano o objetivo é realizar termos com os municípios para acelerar a implementação. Estão previstos R\$ 30 milhões para 2023.

Na área de biodigestores o Estado desenvolveu projeto em que subsidia os juros para implementação nas propriedades. O edital de qualificação das tecnologias está em andamento e terá financiamento pelo Badesul.

Veículo: Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul

Link:

<https://acsurs.com.br/noticia/carnes-avisulat-2022-encerra-vi-edicao-com-sucesso-de-publico-em-retomada-apos-paralizacao-de-seis-anos/#:~:text=CARNES%3A%20Avisulat%202022%20encerra%20VI%20edi%C3%A7%C3%A3o%20com%20sucesso,Latic%C3%ADnios%20%28Avisulat%29%2C%20promovido%20pela%20Associa%C3%A7%C3%A3o%20Ga%C3%BAcha%20de%20Avicultura>

Página: Notícias

Data: 02/12/2022

SAFRAS

CARNES: Avisulat 2022 encerra VI edição com sucesso de público em retomada após paralização de seis anos

2 de dezembro de 2022

Compartilhe     

Porto Alegre, 2 de dezembro de 2022 – O VI Congresso e Central de Negócios Brasil Sul de Avicultura, Suinocultura e Laticínios (Avisulat), promovido pela Associação Gaúcha de Avicultura (ASGAV), encerrou suas atividades nesta quarta-feira (30). Com três dias de programação, o evento

contou com a presença de mais de 2 mil pessoas, entre palestrantes, visitantes e expositores. Mais de 50 palestras e painéis foram ministrados durante a programação, com temas técnicos, voltados para as áreas de avicultura, suinocultura e laticínios.

Depois de seis anos de intervalo entre a última edição e a atual, o AVISULAT 2022 trouxe aos visitantes seminários, workshops e palestras técnicas, que debateram temas como logística, saúde e bem-estar animal, tributação, pesquisas da área e meio-ambiente.

Promovido pela Associação Gaúcha de Avicultura (ASGAV) e pelos sindicatos da Indústria de Laticínios do RS (SINDILAT) e das Indústrias de Produtos Suínos do Estado do Rio Grande do Sul (SIPS), segundo o coordenador do evento, e presidente da ASGAV, José Eduardo dos Santos, o objetivo

desta edição foi fortalecer a Avicultura, a Suinocultura e o setor de laticínios do Estado. Esta retomada nos mostra o potencial que estes setores têm para trazer ao debate temas de suma importância para as cadeias produtivas. A qualidade dos seminários apresentados aqui só comprova

que temos entidades e produtores extremamente capacitados no Rio Grande do Sul, comentou Santos.

Entre os expositores do evento, estiveram empresas de suprimentos, de tecnologia, startups, de alimentação animal, entre outros. Essa retomada nos ajuda a levar novas soluções para o mercado gaúcho, no nosso caso em específico, sobre o tratamento de resíduos para agroindústria.

Trouxemos aqui uma solução diferenciada do que existe atualmente no mercado de tratamento de resíduos agroindustriais, afirmou Natália Michalscki, responsável pelo setor de marketing da Sebigas Cotica, de Porto Alegre.

O Avisulat terá uma nova edição em 2024, tendo a previsão de tornar-se uma atividade bienal, que irá intercalar com outros congressos promovidos pelo setor. As informações partem da assessoria de imprensa do evento.

Revisão: Arno Baasch (arno@safra.com.br) / Agência SAFRAS

Copyright 2022 – Grupo CMA

Veículo: Página Rural

Link:

<https://www.paginarural.com.br/noticia/304809/codesul-prepara-projeto-para-mensuracao-de-carbono-via-satelite-diz-sindilat>

Página: Notícias

Data: 02/12/2022

Eventos > Sindilat

RS: Codesul prepara projeto para mensuração de carbono via satélite, diz Sindilat

Porto Alegre/RS

O Conselho de Desenvolvimento e Integração Sul (Codesul) prepara projeto para mensuração de carbono via satélite, ação que contempla Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Paraná e Santa Catarina. A informação foi revelada pela secretária de Meio Ambiente e Infraestrutura, Marjorie Kauffmann, que apresentou ao setor lácteo oportunidades debatidas na Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP27), relacionadas ao mercado de carbono e produção rural de baixo impacto como medidas para mitigação dos efeitos climáticos. A apresentação foi realizada para a Diretoria do Sindilat/RS, nesta quinta-feira (1/12), durante reunião no Hotel Plaza São Rafael, em Porto Alegre.

Na COP27, realizada no Egito, em novembro, o Estado participou levando uma Radiografia do RS, buscando reafirmar o compromisso com o futuro e prospectando interessados em financiar ações locais. Para alcançar este objetivo, uma das estratégias passará pela mensuração das emissões por satélite o que deverá ser realizado nos próximos meses, a partir de um

protocolo assinado entre os estados integrantes do Codesul. "Identificamos que a atual metodologia toma por base o sistema adotado no hemisfério norte, em que o gado é criado confinado. Eles não sabem como fazemos aqui, nem que temos reserva legal e áreas de preservação permanente (APP)", pontuou. Segundo a secretária, essa mudança precisa acontecer para valorizar a produção e os produtos do setor como um todo.

Presidente do Sindilat/RS, Guilherme Portella, saudou a importância das ações de mitigação dos efeitos climáticos e destacou a necessidade de a cadeia incluir mais essas questões na pauta a fim de mensurar o impacto e os benefícios dos sistemas produtivos. "Se conseguir de alguma maneira mudar o formato como o mundo enxerga a questão do carbono relacionada à produção primária podemos vislumbrar o reconhecimento de que produzimos com respeito ao meio ambiente e assim atingirmos mercados que valorizam isso na hora da escolha".

O compromisso da Secretaria, reforçou Marjorie é para renovar e fortalecer as cadeias produtivas, buscando formas de investimento e incentivo. Dentre as medidas em andamento, está o pagamento por serviços ambientais, já previsto na reformulação do Código Florestal de 2010. A Sema tem dois editais em andamento para áreas de Reserva Particular do Patrimônio Nacional (RPPN) e outro para recuperação de bacias hidrográficas. O objetivo é incluir pagamentos para diferentes atividades desde que comprovada a compensação. Dentro desta proposta, colocou a Secretaria à disposição para receber sugestões do setor lácteo e sugeriu que a cadeia organize um plano de descarbonização. "Internacionalmente os financiamentos estão sendo realizados por projetos e não por crédito de carbono. Precisamos apresentar o que fazemos com dados".

Ainda como oportunidades para o setor, a secretária Marjorie destacou que o zoneamento florestal iniciado em 2010 está em fase final e já se sabe que o reflorestamento é positivo para manutenção dos recursos hídricos o que deve permitir aumentar a área de plantio. Secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, disse que isso é positivo para a cadeia, já que o alto custo da lenha usada para alimentação de caldeiras é um ponto de preocupação. A secretária sinalizou que pode-se estudar uma forma de incentivar a produção e o consumo local, já que depois do boom das florestadeiras boa parte da madeira acaba sendo exportada para a China.

Desenvolvimento do setor produtivo

Nas ações para modernização e incentivo ao desenvolvimento, a Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento realiza o programa Energia Forte no Campo para qualificar as redes elétricas rurais, em especial passar de bifásica para trifásica. As ações estão sendo realizadas a partir de termos de cooperação com cooperativas e no próximo ano o objetivo é realizar termos com os municípios para acelerar a implementação. Estão previstos R\$ 30 milhões para 2023.

Na área de biodigestores o Estado desenvolveu projeto em que subsidia os juros para implementação nas propriedades. O edital de qualificação das tecnologias está em andamento e terá financiamento pelo Badesul.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)

Veículo: Notícias Agrícolas

Link:

<https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/335129-sindilat-codesul-prepara-projet-o-para-mensuracao-de-carbono-via-satelite.html#.Y43frHbMLIU>

Página: Notícias

Data: 05/12/2022

SINDILAT: Codesul prepara projeto para mensuração de carbono via satélite

Publicado em 05/12/2022 08:05

O Conselho de Desenvolvimento e Integração Sul (Codesul) prepara projeto para mensuração de carbono via satélite, ação que contempla Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Paraná e Santa Catarina. A informação foi revelada pela secretária de Meio Ambiente e Infraestrutura, Marjorie Kauffmann, que apresentou ao setor lácteo oportunidades debatidas na Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP27), relacionadas ao mercado de carbono e produção rural de baixo impacto como medidas para mitigação dos efeitos climáticos. A apresentação foi

realizada para a Diretoria do Sindilat/RS, nesta quinta-feira (1/12), durante reunião no Hotel Plaza São Rafael, em Porto Alegre.

Na COP27, realizada no Egito, em novembro, o Estado participou levando uma Radiografia do RS, buscando reafirmar o compromisso com o futuro e prospectando interessados em financiar ações locais. Para alcançar este objetivo, uma das estratégias passará pela mensuração das emissões por satélite o que deverá ser realizado nos próximos meses, a partir de um protocolo assinado entre os estados integrantes do Codesul. “Identificamos que a atual metodologia toma por base o sistema adotado no hemisfério norte, em que o gado é criado confinado. Eles não sabem como fazemos aqui, nem que temos reserva legal e áreas de preservação permanente (APP)”, pontuou. Segundo a secretária, essa mudança precisa acontecer para valorizar a produção e os produtos do setor como um todo.

Presidente do Sindilat/RS, Guilherme Portella, saudou a importância das ações de mitigação dos efeitos climáticos e destacou a necessidade de a cadeia incluir mais essas questões na pauta a fim de mensurar o impacto e os benefícios dos sistemas produtivos. “Se conseguir de alguma maneira mudar o formato como o mundo enxerga a questão do carbono relacionada à produção primária podemos vislumbrar o reconhecimento de que produzimos com respeito ao meio ambiente e assim atingirmos mercados que valorizam isso na hora da escolha”.

O compromisso da Secretaria, reforçou Marjorie é para renovar e fortalecer as cadeias produtivas, buscando formas de investimento e incentivo. Dentre as medidas em andamento, está o pagamento por serviços ambientais, já previsto na reformulação do Código Florestal de 2010. A Sema tem dois editais em andamento para áreas de Reserva Particular do Patrimônio Nacional (RPPN) e outro para recuperação de bacias hidrográficas. O objetivo é incluir pagamentos para diferentes atividades desde que comprovada a compensação. Dentro desta proposta, colocou a Secretaria à disposição para receber sugestões do setor lácteo e sugeriu que a cadeia organize um plano de descarbonização. “Internacionalmente os financiamentos estão sendo realizados por projetos e não por crédito de carbono. Precisamos apresentar o que fazemos com dados”.

Ainda como oportunidades para o setor, a secretária Marjorie destacou que o zoneamento florestal iniciado em 2010 está em fase final e já se sabe que o reflorestamento é positivo para manutenção dos recursos hídricos o que deve permitir aumentar a área de plantio. Secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, disse que isso é positivo para a cadeia, já que o alto custo da lenha usada para alimentação de caldeiras é um ponto de preocupação. A secretaria sinalizou que pode-se estudar uma forma de incentivar a produção e o consumo local, já que depois do boom das florestadeiras boa parte da madeira acaba sendo exportada para a China.

Desenvolvimento do setor produtivo

Nas ações para modernização e incentivo ao desenvolvimento, a Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento realiza o programa Energia Forte no Campo para qualificar as redes elétricas rurais, em especial passar de bifásica para trifásica. As ações estão sendo realizadas a partir de termos de cooperação com cooperativas e no próximo ano o objetivo é realizar termos com os municípios para acelerar a implementação. Estão previstos R\$ 30 milhões para 2023.

Na área de biodigestores o Estado desenvolveu projeto em que subsidia os juros para implementação nas propriedades. O edital de qualificação das tecnologias está em andamento e terá financiamento pelo Badesul.

Clique [AQUI](#), entre no grupo do WhatsApp do **Notícias Agrícolas** e receba em primeira mão as principais notícias do agronegócio

Tags: [Agronegócio](#) , [Agricultura](#)

Fonte: SINDILAT

Veículo: Coletiva.Net

Link:

<https://www.coletiva.net/noticias/vencedores-do-premio-sindilat-de-jornalismo-sao-conhecidos,421958.jhtml>

Página: Notícias

Data: 05/12/2022

Vencedores do 'Prêmio Sindilat de Jornalismo' são conhecidos

Cerimônia de premiação aconteceu em Porto Alegre na última semana



Nove jornalistas foram reconhecidos - Crédito: Dudu Leal

Na última semana, o Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) reconheceu nove jornalistas durante a cerimônia de entrega da oitava edição do 'Prêmio Sindilat de Jornalismo'. Participaram do evento no Hotel Plaza São Rafael (Avenida Alberto Bins, 514 - bairro Centro), em Porto Alegre, autoridades, como o governador Ranolfo Vieira Júnior, além de secretários do Estado, prefeitos, deputados e associados da entidade.

Durante a cerimônia, foram conhecidos os melhores trabalhos em três categorias: On-line, Eletrônico e Impresso. O presidente do Sindilat, Guilherme Portella, destacou a presença de todos e o trabalho dos profissionais de Comunicação com o mercado leiteiro. "Aos integrantes da imprensa e finalistas do prêmio, obrigado pelo empenho e compromisso com o bom Jornalismo, vocês são agentes de desenvolvimento e educação no campo", declara.

Na Categoria Eletrônico o primeiro lugar ficou com Débora Padilha de Oliveira, da RBS TV de Caxias do Sul. Camila Pessôa, do **Correio do Povo**, venceu em On-line. Já o melhor trabalho Impresso foi de **Nereida Vergara**, também do Correio do Povo. Os primeiros colocados de cada disputa, além de um troféu, levaram para casa um celular Iphone.

Confira a lista completa de premiados:

Eletrônico

1º Lugar: Débora Padilha de Oliveira e equipe - RBS (Caxias do Sul/RS)

Trabalho: Receita bicentenária de queijo garante venda de quem mora na Serra

2º Lugar: Gabriela Vaz Garcia e equipe - RBS (Bento Gonçalves/RS)

Trabalho: Saiba como é feito o queijo colonial em Carlos Barbosa

3º Lugar: Elizângela Maliszewski e equipe - Canal Rural (Canoas/RS)

Trabalho: Guardiães do Leite

Impresso

1º Lugar: Nereida Vergara - Correio do Povo (Porto Alegre/RS)

Trabalho: Produção de queijo ganha força em solo gaúcho

2º Lugar: **Leonardo Gottens do Santos** - Revista A Granja (Porto Alegre/RS)

Trabalho: Ânimo Azedando - A realidade do segmento leiteiro brasileiro

3º Lugar: João Carlos de Faria - Revista Balde Branco (São Paulo/SP)

Trabalho: Clima e custos altos afetam produção de leite no RS

On-line

1º Lugar: Camila Pessôa - Correio do Povo (Porto Alegre/RS)

Trabalho: Atividades da Expointer aproximam crianças da produção leiteira

2º Lugar: Patrícia da Silva Feiten - Correio do Povo (Porto Alegre/RS)

Trabalho: Agroindústrias crescem e aparecem

3º Lugar: Leandro Augusto Hamester - Site Cooperativa Languiru (Teutônia/RS)

Trabalho: Pró-leite - Cooperativa lança programa de suporte aos produtores de leite

Veículo: Portal Mato Grosso

Link:

<https://portalmatogrosso.com.br/chefe-geral-da-embrapa-clima-temperado-recebe-homenagem-do-sindicato-da-industria-de-laticinios-e-produtos-derivados-do-rs/>

Página: Notícias

Data: 05/12/2022

Chefe-Geral da Embrapa Clima Temperado recebe homenagem do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do RS



O chefe-geral da Embrapa Clima Temperado, Roberto Pedroso de Oliveira, recebeu o prêmio Destaques SINDILAT 2022, distinção que consagra personalidades reconhecidas pela atuação em prol do desenvolvimento do agronegócio gaúcho e brasileiro. A cerimônia ocorreu em 1º de dezembro, durante jantar de confraternização no salão de eventos do Hotel Plaza São Rafael, em Porto Alegre, RS. Também foram homenageados o governador do Estado do Rio Grande do Sul, Ranolfo Vieira Júnior, o secretário estadual da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural, Domingos Antonio Velho Lopes e a secretária do Meio Ambiente e Infraestrutura, Marjorie Kauffmann, dentre outros. O evento contou com a presença de secretários de Estado e de municípios do RS, deputados, prefeitos e associados do Sindilat.

A parceria entre Embrapa e Sindilat solidificou-se em 2022 com o projeto “Fazenda Doce de Leite”, que atende crianças de 5 a 10 anos, buscando resgatar o valor da produção leiteira, contando com o envolvimento de escolas da rede pública de ensino e associações de produtores de leite. Esse projeto é composto por três ações integradas: a peça teatral, trabalhando o emocional das crianças; o Recanto das Terneiras, permitindo o contato com os animais; e o concurso Arte na Caixinha, colhendo o impacto de todo o trabalho. Até o momento, foram realizadas ações durante a Expointer, em Esteio-RS, e na Associação Rural de Pelotas, em Pelotas-RS, tendo atendido 7.375 crianças.

Segundo Roberto Pedroso de Oliveira, as ações realizadas têm mudado a percepção sobre a vida e sobre a natureza não só do público infantil, mas, também, dos educadores, artistas, extensionistas e do corpo técnico da Embrapa Clima Temperado que participa ativamente da iniciativa.

Veículo: Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural

Link:

<https://www.agricultura.rs.gov.br/jaguarao-sediara-abertura-oficial-da-colheita-do-milho-e-m-fevereiro>

Página: Notícias

Data: 05/12/2022

Jaguarão sediará Abertura Oficial da Colheita do Milho em fevereiro



Milho plantado na Fazenda São Francisco, que sediará abertura da colheita, apresenta bom desenvolvimento - Foto: Valdomiro Haas

POR ELAINE PINTO

A abertura da colheita do milho para a safra 2022/2023 já tem local e data marcados: será em 1º de fevereiro de 2023, em Jaguarão, na Fazenda São Francisco. A informação foi divulgada durante reunião da Câmara Setorial do Milho, realizada de forma híbrida na manhã desta segunda-feira (05/12) na Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr).

“A data e o local da abertura oficial foram definidos por grupo de trabalho dentro da Câmara Setorial, com o objetivo de divulgar o trabalho que vem sendo feito para o estímulo e desenvolvimento da cultura do milho na Metade Sul do Estado. Especialmente em regiões de terras baixas, que têm aplicado com sucesso a tecnologia de sulco-camalhão da Embrapa”, explicou o secretário Domingos Velho Lopes.

A tecnologia de sulco-camalhão estabelece uma zona de cultivo com solo mais profundo e descompactado, ideal para o desenvolvimento radicular das culturas. Os sulcos possibilitam a irrigação e drenagem da lavoura.

O presidente da Associação dos Produtores de Milho do Rio Grande do Sul (Apromilho-RS), Ricardo Meneghetti, destacou o retorno da abertura presencial da colheita da safra do milho após dois anos de pandemia, com a oportunidade de demonstrar o sucesso na aplicação do sulco-camalhão. “A tecnologia está se mostrando muito viável, saindo da área experimental. Acredito que conseguiremos ter o Rio Grande do Sul autossuficiente em milho com essa tecnologia, fazendo com que a Metade Sul entre definitivamente na produção desse grão”, frisou.

La Niña deve perder força a partir de janeiro

O coordenador do Sistema de Monitoramento e Alertas Agroclimáticos (Simagro-RS) da Seapdr, Flavio Varone, apresentou o prognóstico climático para os próximos meses, destacando que as chuvas foram abaixo da média nos meses de setembro, outubro e novembro.

“A chuva veio diminuindo nos últimos três meses em todo o Estado, com eventos isolados de mais precipitação. A tendência é de redução de chuva na primavera, mas sem reflexos graves no balanço hídrico, que se mantém dentro da normalidade”, contou.

Varone alerta para a elevação das temperaturas no final do ano, causando evapotranspiração que pode prejudicar o balanço hídrico. “A partir de agora é que a situação fica mais preocupante, porque as chuvas diminuem, mas as temperaturas vão ficar em elevação”, ponderou.

No entanto, os modelos meteorológicos apontam para uma perda de força do efeito La Niña a partir de janeiro, tendendo para a normalidade. “O La Niña deve perder força no início de 2023, mas ainda vamos sentir seus reflexos, principalmente ao longo do mês de dezembro”, contou Varone.

O meteorologista informou que não há previsão de uma estiagem ampla, como no ano passado, mas estiagens localizadas em determinadas regiões do Estado, que são comuns no verão. “A pior situação será em dezembro. Mas alguns modelos que consultamos preveem chuva boa em janeiro e fevereiro, que é quando está prevista a redução da força do La Niña. Outro ponto é que, na estiagem anterior, experimentamos ondas de calor muito intensas e extensas. Com a perda da força do La Niña, a tendência é termos ondas de calor mais localizadas e menos extensas, dentro da normalidade”, finalizou.

A reunião contou com representantes das seguintes entidades: Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (ACSURS), Apromilho-RS, Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav), Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), Emater/RS-Ascar, Embrapa, Famurs, Farsul, Fundesa, IBGE, Irga, Secretaria de Desenvolvimento Econômico (Sedec) e Sindilat.

Veículo: O Presente Rural

Link:

<https://opresenterural.com.br/sucesso-de-publico-marca-retomada-do-avisulat-apos-paraliza-cao-de-seis-anos/>

Página: Notícias

Data: 05/12/2022

Sucesso de público marca retomada do Avisulat após paralização de seis anos

Congresso trouxe programação robusta, com mais de 50 atividades, entre palestras, seminários e workshops sobre avicultura, suinocultura e bovinocultura.



Foto: Dudu Leal/Avisulat

A 6ª edição do Congresso e Central de Negócios Brasil Sul de Avicultura, Suinocultura e Laticínios (Avisulat), promovido pela Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav), encerrou suas atividades na última quarta-feira (30). Com três dias de programação, o evento contou com a presença de mais de duas mil pessoas, entre palestrantes, visitantes e expositores. Em torno de 50 palestras e painéis foram ministrados durante a programação, com temas técnicos, voltados para as áreas de avicultura, suinocultura e laticínios.

Depois de seis anos de intervalo entre a última edição e a atual, o Avisulat 2022 trouxe aos visitantes seminários, workshops e palestras técnicas, que debateram temas como logística, saúde e bem-estar animal, tributação, pesquisas da área e meio-ambiente.

Promovido pela Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav) e pelos sindicatos da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) e das Indústrias de Produtos Suínos do Estado do Rio Grande do Sul (Sips), segundo o coordenador do evento, e presidente da Asgav, José Eduardo dos Santos, o objetivo desta edição foi fortalecer a Avicultura, a Suinocultura e o setor de laticínios do Estado. “Esta retomada nos mostra o potencial que estes setores têm para trazer ao debate temas de suma importância para as cadeias produtivas. A qualidade dos seminários apresentados aqui só comprova que temos entidades e produtores extremamente capacitados no Rio Grande do Sul”, comentou Santos.

Entre os expositores do evento, estiveram empresas de suprimentos, de tecnologia, startups, de alimentação animal, entre outros. “Essa retomada nos ajuda a levar novas soluções para o mercado gaúcho, no nosso caso em específico, sobre o tratamento de resíduos para agroindústria. Trouxemos aqui uma solução diferenciada do que existe atualmente no mercado de tratamento de resíduos agroindustriais”, afirmou Natália Michalscki, responsável pelo setor de marketing da Sebigas Cotica, de Porto Alegre.

Edição 2024

O Avisulat terá uma nova edição em 2024, tendo a previsão de tornar-se uma atividade bienal, que irá intercalar com outros congressos promovidos pelo setor.

Fonte: Ascom

Veículo: Embrapa

Link:

<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/76892350/chefe-geral-da-embrapa-clima-temperado-recebe-homenagem-do-sindicato-da-industria-de-laticinios-e-produtos-derivados-do-rs>

Página: Notícias

Data: 05/12/2022

Chefe-Geral da Embrapa Clima Temperado recebe homenagem do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do RS

Foto: Sindilat



Reconhecimento deve-se em especial as ações exitosas com o Projeto Na Fazenda Doce de Leite, envolvendo mais de 7 mil crianças no Estado.

O chefe-geral da Embrapa Clima Temperado, Roberto Pedroso de Oliveira, recebeu o prêmio Destaques SINDILAT 2022, distinção que consagra personalidades reconhecidas pela atuação em prol do desenvolvimento do agronegócio gaúcho e brasileiro. A cerimônia ocorreu em 1º de dezembro, durante jantar de confraternização no salão de eventos do Hotel Plaza São Rafael, em Porto Alegre, RS. Também foram homenageados o governador do Estado do Rio Grande do Sul, Ranolfo Vieira Júnior, o secretário estadual da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural, Domingos Antonio Velho Lopes e a secretária do Meio Ambiente e Infraestrutura, Marjorie Kauffmann, dentre outros. O evento contou com a presença de secretários de Estado e de municípios do RS, deputados, prefeitos e associados do Sindilat.

A parceria entre Embrapa e Sindilat solidificou-se em 2022 com o projeto “Fazenda Doce de Leite”, que atende crianças de 5 a 10 anos, buscando resgatar o valor da produção leiteira, contando com o envolvimento de escolas da rede pública de ensino e associações de produtores de leite. Esse projeto é composto por três ações integradas: a peça teatral, trabalhando o emocional das crianças; o Recanto das Terneiras, permitindo o contato com os animais; e o concurso Arte na Caixinha, colhendo o impacto de todo o trabalho. Até o momento, foram realizadas ações durante a Expointer, em Esteio-RS, e na Associação Rural de Pelotas, em Pelotas-RS, tendo atendido 7.375 crianças.

Segundo Roberto Pedroso de Oliveira, as ações realizadas têm mudado a percepção sobre a vida e sobre a natureza não só do público infantil, mas, também, dos educadores, artistas, extensionistas e do corpo técnico da Embrapa Clima Temperado que participa ativamente da iniciativa.

Veículo: MilkPoint

Link:

<https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/alianca-lactea-sul-brasileira-discute-propostas-para-a-ampliacao-do-mercado-do-leite-232194/>

Página: Notícias

Data: 06/12/2022

Aliança Láctea Sul Brasileira discute propostas para a ampliação do mercado do leite

“Propriedades certificadas para [brucelose](#) e [tuberculose](#) e planos de ação estaduais estão entre as **medidas fundamentais para se conquistar a ampliação dos mercados para o leite e seus derivados**”, defendeu Darlan Palharini, Secretário Executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS) na manhã de sexta-feira (02/12).

A manifestação aconteceu na reunião da **Aliança Láctea Sul Brasileira com representantes dos dos setores leiteiros** dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Segundo o dirigente, a proposta está concatenada com o Plano de Ações para Eficiência e Competitividade Global do Leite, que está sendo construído pela Aliança Láctea e foi trabalhado em oficina no encontro.

“Estes planos estaduais podem ser construídos com a participação de produtores, indústria e principalmente com a adesão do Executivo, e o ideal é que estejam ajustados até o final do primeiro semestre do próximo ano. Com isso, teremos um alinhamento nas condições dos três estados e poderemos seguir nas **questões mais objetivas para se ampliar o comércio do leite para o Brasil e Exterior**”, assinalou.

Airton Spies, coordenador geral da Aliança Láctea Sul Brasileira, reconhece que **é longo o caminho para se assegurar a competitividade do leite e seus derivados** a fim de alcançar mercados maiores, mas que o leite tem condições de assumir um posto como produto de exportação brasileiro. “É desafiador, mas com certeza o leite está em uma era em que já se pode olhar para o futuro. Há uma cadeia produtiva e um setor competitivo e, vencidas as dificuldades, poderemos furar o teto, **expandindo nosso comércio para além do mercado interno**, assim como foi conseguido com o gado, setor em que o Brasil é atualmente o maior exportador no mundo. O leite é forte candidato para também fazer bonito no mercado mundial”.

No Plano de Ações para Eficiência e Competitividade Global do Leite a Aliança Láctea Sul Brasileira trabalha com o debate de **soluções para uma lista de 10 itens que são gargalos para o crescimento**. Eles partem do alto preço da produção, baixa eficiência produtiva no campo e na qualidade de rendimento médio do leite. Passam pela logística, que é cara e ineficiente, pela alta volatilidade dos preços e pela falta de energia trifásica e de internet no campo.

A próxima reunião ordinária da Aliança Láctea Sul Brasileira será dia 15 de março, sob responsabilidade do Rio Grande do Sul e também será realizada no formato online e presencial.

As informações são do [Sindilat](#), adaptadas pela equipe MilkPoint.

Veículo: Avicultura do Nordeste

Link:

<https://aviculturadonordeste.com.br/vi-edicao-do-avisulat-encerra-com-sucesso-de-publico-em-retomada-apos-paralizacao-de-seis-anos/>

Página: Notícias

Data: 06/12/2022

VI EDIÇÃO DO AVISULAT ENCERRA COM SUCESSO DE PÚBLICO EM RETOMADA APÓS PARALIZAÇÃO DE SEIS ANOS

PÁGINA INICIAL / ASGAV / OVOSRS / VI EDIÇÃO DO AVISULAT ENCERRA COM SUCESSO DE PÚBLICO EM RETOMADA APÓS PARALIZAÇÃO DE SEIS ANOS

VI EDIÇÃO DO AVISULAT ENCERRA COM SUCESSO DE PÚBLICO EM RETOMADA APÓS PARALIZAÇÃO DE SEIS ANOS

ASGAV / OvosRS, AVISULAT / Nenhum comentário / 06/12/2022

O congresso trouxe programação robusta, com mais de 50 atividades, entre palestras, seminários e workshops sobre avicultura, suinocultura e pecuária.



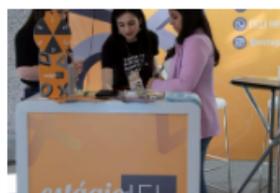
O VI Congresso e Central de Negócios Brasil Sul de Avicultura, Suinocultura e Laticínios (AVISULAT), promovido pela Associação Gaúcha de Avicultura (ASGAV), encerrou suas atividades na quarta-feira (30/11). Com três dias de programação, o evento contou com a presença de mais de 2 mil pessoas, entre palestrantes, visitantes e expositores. Mais de 50 palestras e painéis foram ministrados durante a programação, com temas técnicos, voltados para as áreas de avicultura, suinocultura e laticínios.

Depois de seis anos de intervalo entre a última edição e a atual, o AVISULAT 2022 trouxe aos visitantes seminários, workshops e palestras técnicas, que debateram temas como logística, saúde e bem-estar animal, tributação, pesquisas da área e meio-ambiente.

Promovido pela Associação Gaúcha de Avicultura (ASGAV) e pelos sindicatos da Indústria de Laticínios do RS (SINDILAT) e das Indústrias de Produtos Suínos do Estado do Rio Grande do Sul (SIPS), segundo o coordenador do evento, e presidente da ASGAV, José Eduardo dos Santos, o objetivo desta edição foi fortalecer a Avicultura, a Suinocultura e o setor de laticínios do Estado. “Esta retomada nos mostra o potencial que estes setores têm para trazer ao debate temas de suma importância para as cadeias produtivas. A qualidade dos seminários apresentados aqui só comprova que temos entidades e produtores extremamente capacitados no Rio Grande do Sul”, comentou Santos.

Entre os expositores do evento, estiveram empresas de suprimentos, de tecnologia, startups, de alimentação animal, entre outros. “Essa retomada nos ajuda a levar novas soluções para o mercado gaúcho, no nosso caso em específico, sobre o tratamento de resíduos para agroindústria. Trouxemos aqui uma solução diferenciada do que existe atualmente no mercado de tratamento de resíduos agroindustriais”, afirmou Natália Michalski, responsável pelo setor de marketing da Sebigas Cotica, de Porto Alegre.

O AVISULAT terá uma nova edição em 2024, tendo a previsão de tornar-se uma atividade bienal, que irá intercalar com outros congressos promovidos pelo setor.





Veículo: O Salim

Link:

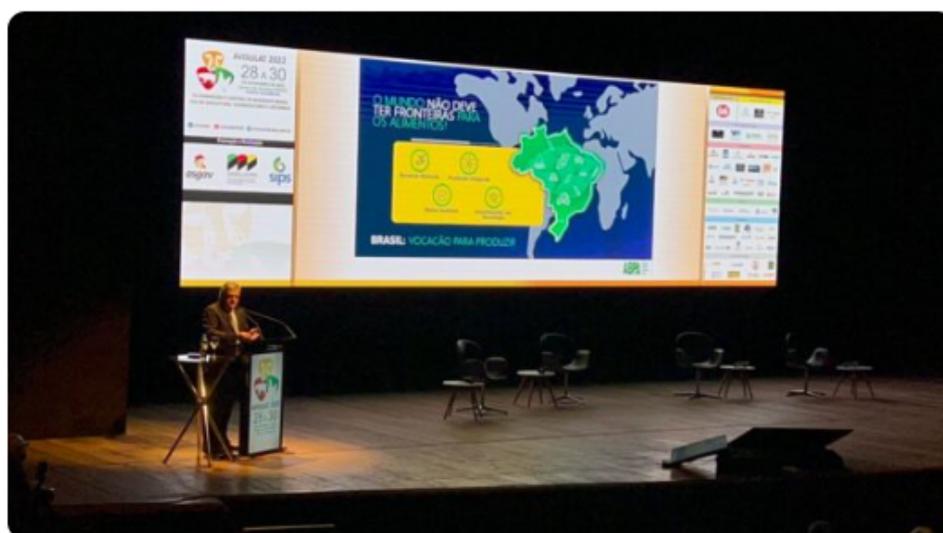
<https://news.osalim.com.br/agronegocio/avisulat-2022-encerra-vi-edicao-com-sucesso-de-publico-em-retomada-apos-paralizacao-de-seis-anos?uid=86010>

Página: Notícias

Data: 06/12/2022

Avisulat 2022 encerra VI edição com sucesso de público em retomada após paralização de seis anos

Brasil 📍 Pernambuco 🕒 6/12/2022



O congresso trouxe programação robusta, com mais de 50 atividades, entre palestras, seminários e workshops sobre avicultura, suinocultura e pecuária

O VI Congresso e Central de Negócios Brasil Sul de Avicultura, Suinocultura e Laticínios (AVISULAT), promovido pela Associação Gaúcha de Avicultura (ASGAV), encerrou suas atividades nesta quarta-feira (30). Com três dias de programação, o evento contou com a presença de mais de 2 mil pessoas, entre palestrantes, visitantes e expositores. Mais de 50 palestras e painéis foram ministrados durante a programação, com temas técnicos, voltados para as áreas de avicultura, suinocultura e laticínios.

Depois de seis anos de intervalo entre a última edição e a atual, o AVISULAT 2022 trouxe aos visitantes seminários, workshops e palestras técnicas, que debateram temas como logística, saúde e bem-estar animal, tributação, pesquisas da área e meio-ambiente.

Promovido pela Associação Gaúcha de Avicultura (ASGAV) e pelos sindicatos da Indústria de Laticínios do RS (SINDILAT) e das Indústrias de Produtos Suínos do Estado do Rio Grande do Sul (SIPS), segundo o coordenador do evento, e presidente da ASGAV, José Eduardo dos Santos, o objetivo desta edição foi fortalecer a Avicultura, a Suinocultura e o setor de laticínios do Estado. “Esta retomada nos mostra o potencial que estes setores têm para trazer ao debate temas de suma importância para as cadeias produtivas. A qualidade dos seminários apresentados aqui só comprova que temos entidades e produtores extremamente capacitados no Rio Grande do Sul”, comentou Santos.

Entre os expositores do evento, estiveram empresas de suprimentos, de tecnologia, startups, de alimentação animal, entre outros. “Essa retomada nos ajuda a levar novas soluções para o mercado gaúcho, no nosso caso em específico, sobre o tratamento de resíduos para agroindústria. Trouxemos aqui uma solução diferenciada do que existe

atualmente no mercado de tratamento de resíduos agroindustriais”, afirmou Natália Michalscki, responsável pelo setor de marketing da Sebigas Cotica, de Porto Alegre.

O AVISULAT terá uma nova edição em 2024, tendo a previsão de tornar-se uma atividade bienal, que irá intercalar com outros congressos promovidos pelo setor.

Veículo: Portal das Missões

Link:

<https://www.portaldasmissoes.com.br/noticias/view/id/7135/jaguarao-sediara-abertura-oficial-da-colheita-do-m.html>

Página: Notícias

Data: 06/12/2022

Jaguarão sediará Abertura Oficial da Colheita do Milho em fevereiro



A abertura da colheita do milho para a safra 2022/2023 já tem local e data marcados: será em 1º de fevereiro de 2023, em Jaguarão, na Fazenda São Francisco. A informação foi divulgada durante reunião da Câmara Setorial do Milho, realizada de forma híbrida na manhã desta segunda-feira (05/12) na Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr).

A data e o local da abertura oficial foram definidos por grupo de trabalho dentro da Câmara Setorial, com o objetivo de divulgar o trabalho que vem sendo feito para o estímulo e desenvolvimento da cultura do milho na Metade Sul do Estado, especialmente em regiões de terras baixas, que têm aplicado com sucesso a tecnologia de sulco-

camalhão da Embrapa, explicou o secretário Domingos Velho Lopes.

A tecnologia de sulco-camalhão estabelece uma zona de cultivo com solo mais profundo e descompactado, ideal para o desenvolvimento radicular das culturas. Os sulcos possibilitam a irrigação e drenagem da lavoura.

O presidente da Associação dos Produtores de Milho do Rio Grande do Sul (Apromilho-RS), Ricardo Meneghetti, destacou o retorno da abertura presencial da colheita da safra do milho após dois anos de pandemia, com a oportunidade de demonstrar o sucesso na aplicação do sulco-camalhão. A tecnologia está se mostrando muito viável, saindo da área

La Niña deve perder força a partir de janeiro

O coordenador do Sistema de Monitoramento e Alertas Agroclimáticos (Simagro-RS) da Seapdr, Flavio Varone, apresentou o prognóstico climático para os próximos meses, destacando que as chuvas foram abaixo da média nos meses de setembro, outubro e novembro. A chuva veio diminuindo nos últimos três meses em todo o Estado, com eventos isolados de mais precipitação. A tendência é de redução de chuva na primavera, mas sem reflexos graves no balanço hídrico, que se mantém dentro da normalidade, contou.

Varone alerta para a elevação das temperaturas no final do ano, causando evapotranspiração que pode prejudicar o balanço hídrico. A partir de agora é que a situação fica mais preocupante, porque as chuvas diminuem, mas as temperaturas vão ficar em elevação, ponderou.

No entanto, os modelos meteorológicos apontam para uma perda de força do efeito La Niña a partir de janeiro, tendendo para a normalidade. O La Niña deve perder força no início de 2023, mas ainda vamos sentir seus reflexos, principalmente ao longo do mês de dezembro, contou Varone.

O meteorologista informou que não há previsão de uma estiagem ampla, como no ano passado, mas estiagens localizadas em determinadas regiões do Estado, que são comuns no verão. A pior situação será em dezembro. Mas alguns modelos que consultamos preveem chuva boa em janeiro e fevereiro, que é quando está prevista a redução da força do La Niña. Outro ponto é que, na estiagem anterior, experimentamos ondas de calor muito intensas e extensas. Com a perda da força do La Niña, a tendência é termos ondas de calor mais localizadas e menos extensas, dentro da normalidade, finalizou.

A reunião contou com representantes das seguintes entidades: Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (Acsurs), Apromilho-RS, Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav), Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), Emater/RS-Ascar, Embrapa, Famurs, Farsul, Fundesa, IBGE, Irga, Secretaria de Desenvolvimento Econômico (Sedec) e Sindilat.

Veículo: Balde Branco

Link:

<https://baldebranco.com.br/balde-branco-fica-entre-os-tres-finalistas-do-8o-premio-sindilat-de-jornalismo/>

Página: Notícias

Data: 07/12/2022

Balde Branco fica entre os três finalistas do 8º Prêmio Sindilat de Jornalismo



Repórter da Balde Branco, João Carlos de Faria recebe das mãos do presidente do Sindilat, Guilherme Portela, sua premiação na categoria jornalismo impresso

Da redação

A Balde Branco esteve presente na entrega do 8º Prêmio Sindilat de Jornalismo, realizada na última quinta-feira, 1º, no Hotel Plaza São Rafael, em Porto Alegre, onde foi representada pelo repórter João Carlos de Faria, um dos três finalistas da categoria "Impresso", conquistando a terceira colocação com a reportagem "Clima e custos altos afetam produção de leite no RS", publicada na edição de agosto/2022 da revista. O Prêmio é um reconhecimento ao papel da imprensa na divulgação de temas e da realidade do setor lácteo gaúcho.

O evento contou com a presença do governador, Ranolfo Vieira Júnior, além de secretários de Estado e de municípios do RS, prefeitos, deputados e associados do Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS). Na oportunidade foram conhecidos os melhores trabalhos na categoria Online, Eletrônico e Impresso.

"Foi uma honra receber essa premiação em nome de toda a equipe que faz a Balde Branco e que dá continuidade a uma história de 58 anos dedicados à pecuária de leite, principalmente aos pequenos e médios produtores", afirma Faria.



Governador gaúcho, Ranolfo Vieira Júnior, que cumprimentou os ganhadores nas três categorias do 8º Prêmio Sindilat de Jornalismo

O presidente do Sindilat/RS, Guilherme Portella, valorizou a presença de todos e falou da importância do acompanhamento da imprensa junto ao setor. “Aos integrantes da imprensa e finalistas do prêmio Sindilat, obrigado pelo empenho e compromisso com o bom jornalismo, vocês são agentes de desenvolvimento e educação no campo”, destacou.

Na categoria Eletrônico o primeiro lugar ficou com Débora Padilha de Oliveira e equipe, da RBS (Caxias do Sul/RS); na On-line, venceu Camila Pessôa, do Correio do Povo (Porto Alegre/RS) e o melhor trabalho Impresso foi de Nereida Vergara, do Correio do Povo (Porto Alegre/RS). Os primeiros colocados receberam troféu do Prêmio Sindilat/RS de jornalismo e um celular Iphone.

Prêmio Destaque Sindilat – futuro de sustentabilidade do agronegócio

Durante o evento também foi entregue o Prêmio Destaque Sindilat/RS a personalidades com sua atuação em prol do desenvolvimento do setor. Entre os homenageados com a honraria estavam o governador do RS, Ranolfo Vieira Júnior; Domingos Velho Lopes – Secretário da Agricultura, Pecuária e Desen-

volvimento Rural; Marjorie Kauffmann — Secretária de Meio Ambiente e Infra-estrutura; Arthur Lemos — Chefe da Casa Civil; Alceu Moreira — Roberto Pedroso — Pesquisador e chefe geral da Empraba Clima Temperado. Entre as autoridades que não puderam comparecer ao evento para receber a homenagem também estava o governador eleito Eduardo Leite.

“É com muita convicção que digo para vocês: o agronegócio é o futuro do desenvolvimento econômico e sustentável do Brasil. Isso passa por uma produção cada ano mais eficiente, de menor impacto ambiental e alinhada com as diretrizes de um consumidor que preza pelo bem-estar animal, pela responsabilidade social e pela preservação do planeta”, destacou.

A atuação do Sindilat foi saudada pelo governador Ranolfo Vieira Júnior, que pontuou a expressiva importância do setor lácteo no Estado, atividade presente em 494 dos 497 municípios gaúchos. “A produção leiteira no estado, no último ano, foi de quase 4,5 bilhões litros de leite. Esses números são evidências técnicas que falam por si. Mostram a importância da cadeia do leite para o Estado do Rio Grande do Sul”, ressaltou, saudando os jornalistas e autoridades agraciados com as premiações.

Veículo: Jornal do Comércio

Link:

<https://www.jornaldocomercio.com/agro/2022/12/877930-produtor-de-leite-quer-previsibilidade-no-preco-em-2023.html>

Página: Agronegócio

Data: 20/12/2022

LATICÍNIOS - Publicada em 20 de Dezembro de 2022 às 17:34

Produtor de leite quer previsibilidade no preço em 2023



Marcos Tang, da Gadolando, critica importações de leite como mecanismo para reduzir preços
MJ ALVARENGA/DIVULGAÇÃO/JC

A implantação de mecanismos que permitam alguma previsibilidade nos preços a receber pelo leite entregue às indústrias será pauta obrigatória na agenda dos produtores em 2023. O tema foi um dos principais no balanço de final de ano da Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando), divulgado nesta terça-feira (20).

Sem isso, afirma o presidente da entidade, Marcos Tang, não há como planejar a atividade e, muito menos, investir. É que o produtor só sabe quanto receberá pelo litro de leite cerca de 40 dias após entregar às empresas. E, ainda assim, a cotação média anual costuma ficar abaixo do custo de produção.

As sucessivas estiagens provocam queda nas safras de milho e soja, usados na suplementação do gado. Com menor oferta, o preço sobe. E o produtor não pode abrir mão desses insumos, sob risco de ver reduzir a produção nos tambos.

"Se não conseguimos um alimento com qualidade e quantidade suficiente, não temos com o que tratar as nossas vacas e, com isso, cai a produtividade. Muitas vezes o produtor acaba comprando um alimento caro e tendo que decidir se para isto vai vender o seu gado ou fazer um empréstimo", alerta.

O assunto já foi vem sendo abordado nas reuniões do Conseleite, mas uma solução ainda não foi definida. Entre as hipóteses é a realização de contratos que assegurem determinados valores por determinados meses, permitindo que as propriedades tenham noção de quanto dinheiro irão gastar e quanto irá entrar. Embora o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat) tenha se manifestado aberto ao diálogo, as tratativas são lentas.

No balanço, Marcos Tang também criticou a importação desenfreada de leite, que acaba prejudicando o produtor.

"Não podemos ter volumes de importação tão altos, derrubando os preços ao nosso produtor. Quando temos um valor de referência projetado em R\$ 2,22, isto é, para a maioria dos produtores, um valor abaixo do custo médio para produzir um litro de leite. Cada vaca que nasce só vai produzir algum retorno em 24 meses. Nesse caminho, não haverá mais produtores, e ficaremos dependentes de outros estados ou países. Será um risco até mesmo em termos de soberania nacional", alerta.

Outro fator de impacto, levantado pelo dirigente, é a política dos preços do leite, que registrou uma queda acentuada nos valores de forma precoce.

“Sempre esperamos uma remuneração boa no início do segundo trimestre, começando a cair em setembro. Mas neste ano tivemos já sinais de queda brusca e muito alta em agosto, e a subida do preço do litro do leite pago ao produtor ocorreu somente em junho e julho, em conta gotas. Depois, despencou. Isso nos afetou enormemente e foi a gota d’água para que alguns criadores saíssem da atividade”, observa Tang.

A Gadolando usou as suas mídias para mostrar que mesmo quando o consumidor precisava pagar bastante pelo preço do leite, o produtor não estava enriquecendo, mas pagando as suas contas.

“Nos solidarizamos quando o consumidor tem que pagar muito, mas nas promoções em que o leite fica extremamente barato, é o produtor que acaba pagando. Por isso, o leite precisa ter um preço justo, e o criador de gado leiteiro tem que ter um mínimo de lucro para sobreviver na atividade”, explica Tang.

A entidade quer firmar cada vez mais o seu posicionamento e esclarecer à sociedade, atuando como uma ferramenta de luta dos produtores. Tang lembra das exposições como Fenasul, Expoleite e Expointer, que ajudam na interação do produtor com o consumidor.

“É importante o consumidor enxergar quem está produzindo o seu alimento e ver que é feito com amor, carinho e dedicação. E, ao mesmo tempo, o produtor entender a necessidade de produzir um produto de qualidade, porque as crianças e os adultos da cidade são seus amigos, irmãos e nada melhor que o convívio harmonioso, pois um depende do outro”, finaliza Tang.

Veículo: O Presente Rural

Link:

<https://opresenterural.com.br/jaguarao-sera-sede-da-abertura-oficial-da-colheita-do-milho-no-rio-grande-do-sul/>

Página: Notícias

Data: 21/12/2022

Jaguarão será sede da Abertura Oficial da Colheita do Milho no Rio Grande do Sul

Evento será realizado no dia 1º de fevereiro de 2023, na Fazenda São Francisco.



Foto: Fernando Dias

A abertura da colheita do milho para a safra 2022/2023 já tem local e data marcados: será em 1º de fevereiro de 2023, na Fazenda São Francisco, localizada em Jaguarão (RS).

“A data e o local da abertura oficial foram definidos por grupo de trabalho dentro da Câmara Setorial, com o objetivo de divulgar o trabalho que vem sendo feito para o estímulo e desenvolvimento da cultura do milho na Metade Sul do Estado. Especialmente em regiões de terras baixas, que têm aplicado com sucesso a tecnologia de sulco-camalhão da Embrapa”, explicou o secretário de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr), Domingos Velho Lopes.

A tecnologia de sulco-camalhão estabelece uma zona de cultivo com solo mais profundo e descompactado, ideal para o desenvolvimento radicular das culturas. Os sulcos possibilitam a irrigação e drenagem da lavoura.

O presidente da Associação dos Produtores de Milho do Rio Grande do Sul (Apromilho-RS), Ricardo Meneghetti, destacou o retorno da abertura presencial da colheita da safra do milho após dois anos de pandemia, com a oportunidade de demonstrar o sucesso na aplicação do sulco-camalhão. “A tecnologia está se mostrando muito viável, saindo da área experimental. Acredito que conseguiremos ter o Rio Grande do Sul autossuficiente em milho com essa tecnologia, fazendo com que a Metade Sul entre definitivamente na produção desse grão”, frisou.

La Niña deve perder força a partir de janeiro

O coordenador do Sistema de Monitoramento e Alertas Agroclimáticos (Simagro-RS) da Seapdr, Flávio Varone, apresentou o prognóstico climático para os próximos meses, destacando que as chuvas foram abaixo da média nos meses de setembro, outubro e novembro. “A chuva veio diminuindo nos últimos três meses em todo o Estado, com eventos isolados de mais precipitação. A tendência é de redução de chuva na primavera, mas sem reflexos graves no balanço hídrico, que se mantém dentro da normalidade”, contou.

Varone alerta para a elevação das temperaturas no final do ano, causando evapotranspiração que pode prejudicar o balanço hídrico. “A partir de agora é que a situação fica mais preocupante, porque as chuvas diminuem, mas as temperaturas vão ficar em elevação”, ponderou.

No entanto, os modelos meteorológicos apontam para uma perda de força do efeito La Niña a partir de janeiro, tendendo para a normalidade. “O La Niña deve perder força no início de 2023, mas ainda vamos sentir seus reflexos, principalmente ao longo do mês de dezembro”, contou Varone.

O meteorologista informou que não há previsão de uma estiagem ampla, como no ano passado, mas estiagens localizadas em determinadas regiões do Estado, que são comuns no verão. “A pior situação será em dezembro. Mas alguns modelos que consultamos preveem chuva boa em janeiro e fevereiro, que é quando está prevista a redução da força do La Niña. Outro ponto é que, na estiagem anterior, experimentamos ondas de calor muito intensas e extensas. Com a perda da força do La Niña, a tendência é termos ondas de calor mais localizadas e menos extensas, dentro da normalidade”, finalizou.

A reunião contou com representantes das seguintes entidades: Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (ACSURS), Apromilho-RS, Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav), Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), Emater/RS-Ascar, Embrapa, Famurs, Farsul, Fundesa, IBGE, Irga, Secretaria de Desenvolvimento Econômico (Sedec) e Sindilat.

Fonte: Ascom Seapdr

Veículo: Canal Rural

Link:

<https://www.canalrural.com.br/noticias/pecuaria/desequilibrio-marca-ano-de-produtores-d-e-leite-do-rio-grande-do-sul/>

Página: Notícias

Data: 28/12/2022

Desequilíbrio marca ano de produtores de leite do Rio Grande do Sul

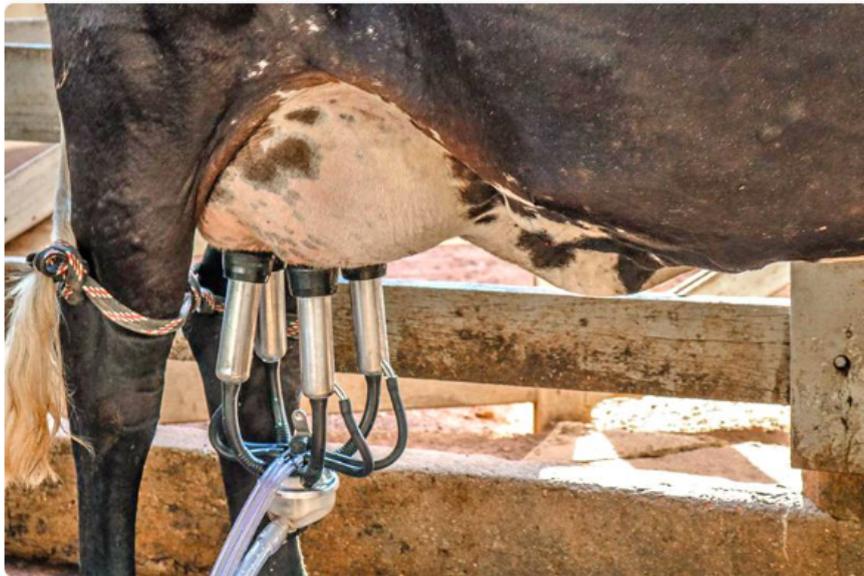
O setor do leite viveu um ano de altos e baixos no Rio Grande do Sul, com estiagem e alta no custo de produção

PUBLICADO EM 28/12/2022 ÀS 12H17 POR ELIZA MALISZEWSKI, GRAVATAÍ (RS) - ATUALIZADO EM 28/12/2022 ÀS 14H38



O setor do leite viveu um ano de altos e baixos no Rio Grande do Sul.

O ano começou com estiagem que impactou pastagens, preços que melhoraram no meio do ano e pressão de custos que voltou a preocupar o produtor no último trimestre de 2022.



A rotina de todo produtor de leite é igual: ordenha duas vezes ao dia, pegar alimento para as vacas e fazer o trato para que elas produzam bem.

O estado é o terceiro maior produtor de leite do Brasil, com um volume de 4,27 bilhões de litros/ano ou 12% da produção nacional.

Segundo a Emater, a estiagem no começo do ano impactou com força a atividade. com pouca pastagem ou silagem, o produtor precisou investir mais na dieta e a produção chegou a cair 19% no primeiro semestre.

Já os custos dos insumos, como os fertilizantes para produzir comida para o rebanho, subiram mais de 100% entre 2021 e 2022.

Em contrapartida os preços subiram cerca de 37% entre maio e julho, com o preço médio do litro do leite no estado em R\$ 3,41.

Já em agosto o conseleite projetou o preço de referência do leite pago pela indústria aos produtores, em R\$ 2,81 o que representa uma redução de 14,8%.

Em setembro nova queda de 12%. Em outubro o litro sai por R\$ 1,64.

“Nós tivemos uma oscilação nunca vista antes em 2022. A cada quatro meses, nós convivemos com uma nova realidade diferente. A partir de setembro, tivemos situação de produtos importados, principalmente o leite em pó e queijo alguma coisa também mas dentro da média histórica, e isso forçou uma baixa dentro do mercado brasileiro”,

diz Darlan Palharini, secretário-executivo Sindilat.

A forte queda do preço do leite fragiliza o produtor e incentiva abandono da atividade.

De acordo com a emater entre 2021 e 2015, 52 dos produtores de leite migraram para outras atividades. O número caiu de 84 para 40 mil.

Entidades temem que a falta de incentivo e políticas específicas para o setor acentuam ainda mais essa crise.

Outra questão inclui ter um preço fixo de venda do leite. hoje o produtor entrega e só vai descobrir quanto vai ganhar em 30 ou 40 dias. a indústria já discute essa situação mas destaca que o Rio Grande do Sul teria que ter uma política nesse sentido.

Veículo: Portal Rondon

Link:

<https://portalrondon.com.br/2022/12/desequilibrio-marca-ano-de-produtores-de-leite-no-sul/>

Página: Notícias

Data: 28/12/2022

Desequilíbrio marca ano de produtores de leite no Sul

O setor do leite viveu um ano de altos e baixos ,com estiagem e alta no custo de produção

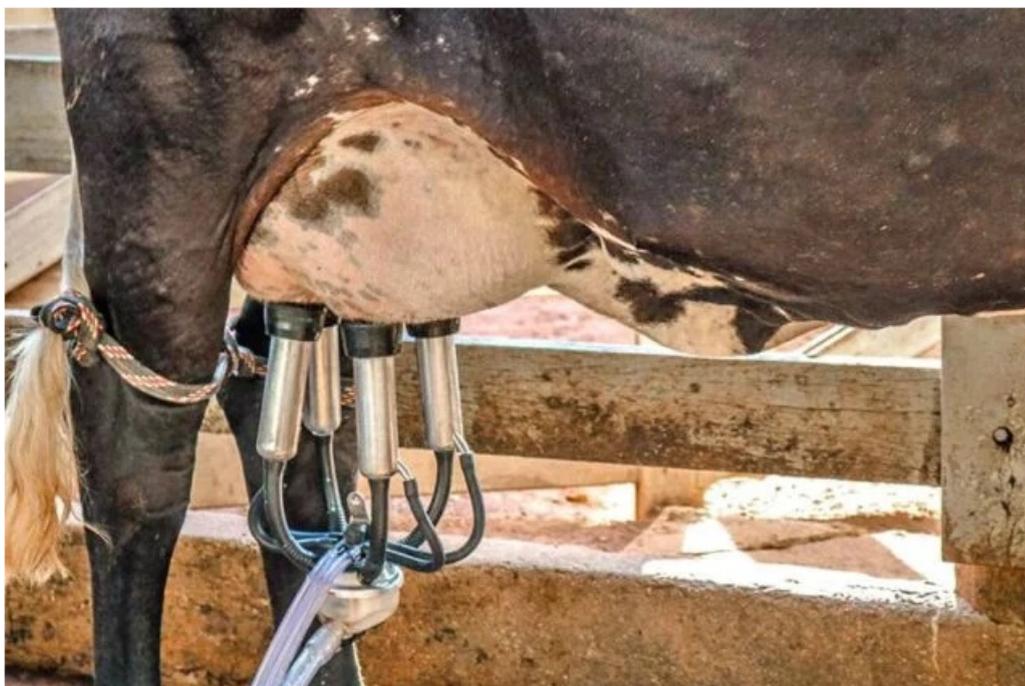


Foto: Divulgação

O ano começou com estiagem que impactou pastagens, preços que melhoraram no meio do ano e pressão de custos que voltou a preocupar o produtor no último trimestre de 2022

A rotina de todo produtor de leite é igual: ordenha duas vezes ao dia, pegar alimento para as vacas e fazer o trato para que elas produzam bem.

O estado é o terceiro maior produtor de leite do Brasil, com um volume de 4,27 bilhões de litros/ano ou 12% da produção nacional.

Segundo a Emater, a estiagem no começo do ano impactou com força a atividade. com pouca pastagem ou silagem, o produtor precisou investir mais na dieta e a produção chegou a cair 19% no primeiro semestre.

Já os custos dos insumos, como os fertilizantes para produzir comida para o rebanho, subiram mais de 100% entre 2021 e 2022.

Em contrapartida os preços subiram cerca de 37% entre maio e julho, com o preço médio do litro do leite no estado em R\$ 3,41.

Já em agosto o conseleite projetou o preço de referência do leite pago pela indústria aos produtores, em R\$ 2,81 o que representa uma redução de 14,8%.

Em setembro nova queda de 12%. Em outubro o litro sai por R\$ 1,64.

“Nós tivemos uma oscilação nunca vista antes em 2022. A cada quatro meses, nós convivemos com uma nova realidade diferente. A partir de setembro, tivemos situação de produtos importados, principalmente o leite em pó e queijo alguma coisa também mas dentro da média histórica, e isso forçou uma baixa dentro do mercado brasileiro”, diz Darlan Palharini, secretário-executivo Sindilat.

A forte queda do preço do leite fragiliza o produtor e incentiva abandono da atividade.

De acordo com a emater entre 2021 e 2015, 52 dos produtores de leite migraram para outras atividades. O número caiu de 84 para 40 mil.

Entidades temem que a falta de incentivo e políticas específicas para o setor acentuam ainda mais essa crise.

Outra questão inclui ter um preço fixo de venda do leite. hoje o produtor entrega e só vai descobrir quanto vai ganhar em 30 ou 40 dias. a indústria já discute essa situação mas destaca que o Rio Grande do Sul teria que ter uma política nesse sentido.

Veículo: Jornal Dia a Dia

Link:

<https://jornaldiadia.com.br/novo-valor-da-unidade-padrao-fiscal-altera-taxas-de-repasses-para-o-fundesa-e-fundoleite/>

Página: Notícias

Data: 29/12/2022



Novo valor da Unidade Padrão Fiscal altera taxas de repasses para o Fundesa e Fundoleite

29 de dezembro de 2022



Por DANIELSUZUMURA

Foto: Agrolink/Google

O Governo do Estado fixou em R\$ 24,7419 o valor da Unidade Padrão Fiscal (UPF-RS) em 2023. A nova tarifa teve um aumento de 5,89% em relação a 2022 e foi publicada no Caderno do Governo (DOE) do Rio Grande do Sul na terça-feira (27/12).

A variação do indexador regulado pelo Estado consta na Instrução Normativa 110/22, que entrará em vigor a partir do dia 1º de janeiro, alterando os valores que devem ser recolhidos pelo setor lácteo gaúcho através do Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa) e do Fundo de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Leite (Fundoleite).

A taxa do Fundesa ficou definida em R\$ 0,001534 por litro industrializado em 2023. Deste total, 50% será descontado na nota de compra de leite pago aos produtores, o que equivale a R\$ 0,000767 por litro, e 50% pelas indústrias, também no valor de R\$ 0,000767 por litro.

Os valores arrecadados são aplicados na indenização dos proprietários por animais identificados pelo serviço oficial e sacrificados por conta de zoonoses, tuberculose e brucelose.

Além disso, financiam a promoção de ações de prevenção contra doenças infectocontagiosas, sob controle e erradicação, reconhecidas nos programas oficiais de sanidade animal.

Ao todo, 10 entidades integram o Fundesa, entre elas, o Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat).

Já com relação ao recolhimento para o Fundoleite, o valor será de R\$ 0,001534 por litro adquirido, apenas pela indústria, sendo que o Estado bonifica 50% desse valor em ICMS.

A iniciativa tem como objetivo as ações, projetos e programas de desenvolvimento da cadeia produtiva do leite bovino e dos seus derivados para o aumento da competitividade do produtor de leite gaúcho e na divulgação de campanhas para a defesa e o aumento do consumo de lácteos.

Jardine Agência Com.,

Veículo: Destaque Rural

Link:

<https://destaquerural.com.br/2022/12/30/novo-valor-da-unidade-padrao-fiscal-altera-taxas-de-repasses-para-o-fundesa-e-fundoleite/>

Página: Notícias

Data: 30/12/2022

Novo valor da Unidade Padrão Fiscal altera taxas de repasses para o Fundesa e Fundoleite

Redação Destaque Rural   · 5 dias atrás · Última Atualização 30 de dezembro de 2022 ·  0  10  1 minuto de leitura



 A taxa do Fundesa ficou definida em R\$ 0,001534 por litro industrializado em 2023, já o Fundoleite, o valor será de R\$ 0,001534 por litro | Foto:

Pixabay

O Governo do Estado fixou em R\$ 24,7419 o valor da Unidade Padrão Fiscal (UPF-RS) em 2023. A nova tarifa teve um aumento de 5,89% em relação a 2022 e foi publicada no Caderno do Governo (DOE) do Rio Grande do Sul na terça-feira (27). A variação do indexador regulado pelo Estado consta na Instrução Normativa 110/22, que entrará em vigor a partir do dia 1º de janeiro, alterando os valores que devem ser recolhidos pelo setor lácteo gaúcho através do Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa) e do Fundo de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Leite (Fundoleite).

A taxa do Fundesa ficou definida em R\$ 0,001534 por litro industrializado em 2023. Deste total, 50% será descontado na nota de compra de leite pago aos produtores, o que equivale a R\$ 0,000767 por litro, e 50% pelas indústrias, também no valor de R\$ 0,000767 por litro. Os valores arrecadados são aplicados na indenização dos proprietários por animais identificados pelo serviço oficial e sacrificados por conta de zoonoses, tuberculose e brucelose. Além disso, financiam a promoção de ações de prevenção contra doenças infectocontagiosas, sob controle e erradicação, reconhecidas nos programas oficiais de sanidade animal. Ao todo, 10 entidades integram o Fundesa, entre elas, o Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat).

Já com relação ao recolhimento para o Fundoleite, o valor será de R\$ 0,001534 por litro adquirido, apenas pela indústria, sendo que o Estado bonifica 50% desse valor em ICMS. A iniciativa tem como objetivo as ações, projetos e programas de desenvolvimento da cadeia produtiva do leite bovino e dos seus derivados para o aumento da competitividade do produtor de leite gaúcho e na divulgação de campanhas para a defesa e o aumento do consumo de lácteos.

Veículo: EdairyNews

Link: <https://edairynews.com/br/padrao-fiscal-taxas-fundesa-fundoleite/>

Página: Notícias

Data: 30/12/2022

TAXAS | NOVO VALOR DA UNIDADE PADRÃO FISCAL ALTERA TAXAS DE REPASSES PARA O FUNDESA E FUNDOLEITE

O Governo do Estado fixou em R\$ 24,7419 o valor da Unidade Padrão Fiscal (UPF-RS) em 2023.



NOVO VALOR DA UNIDADE PADRÃO FISCAL ALTERA TAXAS DE REPASSES PARA O FUNDESA E FUNDOLEITE

Publicado por: Cloe Desirée Juarez

Fuente: Jornal Dia Dia

Autor: DANIEL SUZUMURA

A nova tarifa teve um aumento de 5,89% em relação a 2022 e foi publicada no Caderno do Governo (DOE) do Rio Grande do Sul na terça-feira (27/12). A variação do indexador regulado pelo Estado consta na Instrução Normativa 110/22, que entrará em vigor a partir do dia 1º de janeiro, alterando os valores que devem ser recolhidos pelo setor lácteo gaúcho através do Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (**Fundes**a) e do Fundo de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Leite (**Fundoleite**).

A taxa do **Fundes**a ficou definida em R\$ 0,001534 por litro industrializado em 2023. Deste total, 50% será descontado na nota de compra de leite pago aos produtores, o que equivale a R\$ 0,000767 por litro, e 50% pelas indústrias, também no valor de R\$ 0,000767 por litro.

Os valores arrecadados são aplicados na indenização dos proprietários por animais identificados pelo serviço oficial e sacrificados por conta de zoonoses, tuberculose e brucelose.

Além disso, financiam a promoção de ações de prevenção contra doenças infectocontagiosas, sob controle e erradicação, reconhecidas nos programas oficiais de sanidade animal.

Ao todo, 10 entidades integram o Fundesa, entre elas, o Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat).

Já com relação ao recolhimento para o Fundoleite, o valor será de R\$ 0,001534 por litro adquirido, apenas pela indústria, sendo que o Estado bonifica 50% desse valor em ICMS.

A iniciativa tem como objetivo as ações, projetos e programas de desenvolvimento da cadeia produtiva do leite bovino e dos seus derivados para o aumento da competitividade do produtor de leite gaúcho e na divulgação de campanhas para a defesa e o aumento do consumo de lácteos.